UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE CIÊNCIAS EXATAS

THALITA BELO GADELHA

PRÁTICA DE ENSINO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA DOUTOR EVERALDO DE SOUSA MARTINS EM SANTARÉM-PA

SANTARÉM-PA
2022

THALITA BELO GADELHA

PRÁTICA DE ENSINO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA DOUTOR EVERALDO DE SOUSA MARTINS EM SANTARÉM-PA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Exatas para obtenção de grau em Licenciatura em Informática Educacional; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Claudir Oliveira

SANTARÉM-PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

G124s Gadelha, Thalita Belo

Prática de ensino em estágio supervisionado na Escola Municipal Doutor Everaldo de Sousa Martins em Santarém-PA / Thalita Belo Gadelha – Santarém, 2022.

29 p.

Inclui bibliografias.

Orientador: Claudir Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Exatas.

1. Educação. 2. Estágio Supervisionado. 3. Ensino Aprendizagem. I. Oliveira, Claudir, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 370.71

Bibliotecário-Documentalista: Ronne C. de Castro Gonçalves – CRB2/1410

RESUMO

O estágio supervisionado em cursos de licenciatura configura-se como uma prática essencial no período de formação acadêmica. É através dele que o aluno poderá ter a oportunidade de conhecer e participar do ambiente escolar e ainda, do processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, este trabalho visa apresentar um relato sobre a realização do estágio supervisionado na escola Doutor Everaldo de Sousa Martins, estágio esse de caráter obrigatório do curso de Licenciatura em Informática Educacional da Universidade Federal do Oeste do Pará. O trabalho buscou destacar os desafios e perspectivas do ponto de vista do acadêmico, afim de possibilitar uma reflexão sobre o desenvolvimento deste processo e de como pode ter impactado na formação e atuação como formador. A escola do estágio foi da rede municipal, de níveis de ensino infantil e fundamental. No que diz respeito ao campo instrutivo o estágio foi dividido em três etapas, observação, coparticipação e a regência. O trabalho relata a prática docente e suas realidades, aspectos da escola em geral, a relação dos alunos com os professores, e o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia de pesquisa foi de campo e bibliográfica e os resultados vieram evidenciar sobre a condução do estágio, a importância da prática, pois apresenta ao futuro professor a realidade, além de ser uma experiência decissiva na sua formação e faz refletir a elaboração de melhorias no ensino.

Palavras-chave: Educação. Estágio Supervisionado. Ensino Aprendizagem.

ABSTRACT

The supervised internship in undergraduate courses is an essential practice during the academic training period. It is through it that the student can have the opportunity to know and participate in the school environment and in the teaching-learning process. In this context, the work aims to present a report on the performance of the supervised internship at the Doutor Everaldo de Sousa Martins school, an internship that is mandatory for the Degree in Educational Informatics at the Federal University of Oeste do Pará. The work sought to highlight the challenges and perspectives from the academic point of view, in order to enable a reflection on the development of this process and how it may have impacted on training and acting as a trainer. The school of the internship was from the municipal network, from infant and elementary school levels. Regarding the instructional field, the internship was divided into three stages, observation, co-participation and regency. The work reports the teaching practice and its realities, aspects of the school in general, the relationship between students
and teachers, and the teaching and learning process. The research methodology was field and bibliographical and the results showed the importance of the practice, as it presents the reality to the future teacher, in addition to being a decisive experience in their training, and makes them reflect on the elaboration of improvements. in teaching.

Keywords: Education. Supervised Internship. Teaching Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 4
1.1 O estágio supervisionado: breves concepções 5
1.2 O estágio supervisionado em seus aspectos teórico-legais 9
1.3 Estágio supervisionado de observação 11
1.4 Estágio supervisionado de participação 12
1.5 Estágio supervisionado de regência 12
2. METODOLOGIA 13
2.1 Caracterização da escola 14
2.2 Informantes da pesquisa e instrumento de coleta de dados 15
2.3 Procedimentos de coleta de dados 15
2.4 Análise de dados 16
3. DESENVOLVIMENTO: O relato de experiência do estágio de observação 16
3.1 Relato de experiência do estágio de coparticipação 17
3.2 Relato de experiência do estágio de regência 18
3.3 Entrevista com a gestora e a supervisora da escola 19
3.4 Resultado da entrevista com as docentes 21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 23
REFERÊNCIAS 25

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado foi regulamentado pela Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio supervisionado, como se vê no art. 2º: Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O Estágio Supervisionado Curricular nas escolas é uma das partes essenciais no percurso acadêmico permitindo aos licenciandos o contato com a realidade de sala de aula, onde terá oportunidade de vivenciar o cotidiano do ambiente escolar na qual pretende atuar, e, com seus conhecimentos atualizados, poderá fazer a diferença em prol de uma melhor qualidade de ensino, respeitando o espaço já existente e vivenciado por todos da escola, mas, podendo agregar melhorias por meio da motivação em promover uma aquisição de conhecimento mais efetiva.
Neste contexto, o Estágio Supervisionado I em Informática Educativa em Ambientes Escolares, do curso de Licenciatura em Informática Educacional tem como proposta proporcionar aos acadêmicos esse primeiro contato de caráter profissional em diferentes ambientes, como em turmas do ensino infantil e ensino fundamenal.

O estágio foi dividido em três etapas: observação, coparticipação e a regência. Cada etapa teve sua peculiaridade, desafios, e desenvoltura. Na etapa da observação foi o início de todo o processo de aprendizado, pois, foi possível conhecer toda a estrutura física, técnica, docente, e funcional da escola, além de aspectos gerais em relação a professores e alunos, assim como a relação entre comunidade escolar e comunitária, além disso, proporcionou conversas com os docentes e equipe pedagógica, para ter conhecimento dos projetos que a escola promovia. No estágio de coparticipação a proposta foi contribuir com a professora em sala de aula, auxiliando no que fosse necessário, já como um preparo para o estágio de regência que seria a atuação em sala com a turma, demonstrando nessa fase todo o aprendizado das fases anteriores e o emprego do domínio de classe perante a docente.

O estágio ocorreu no primeiro semestre de 2019, nos meses de maio e junho, nas turmas do Pré II e o 1º ano. Nesse contexto, como mencionado, as 3 (três) etapas de estágio foram fundamentais para refletir sobre o futuro profissional, pois colocaram a prova o conhecimento teórico e aprimoraram-no na realidade da sala de aula. Todavia, com o encerramento do estágio supervisionado, surgiu outro desafio que é a construção do trabalho de conclusão de curso, e, nesse aspecto, a ideia pensada foi aproveitar das experiências e conhecimentos adquiridos durante a realização do estágio para empregar na discussão dos dados, trazendo aos futuros

licenciandos do curso a realidade do estágio supervisionado, seus desafios, sua importância, assim como, trazer reflexões sobre o que é necessário para aprimorar esta etapa de modo a torná-lo ainda mais proveitoso aos acadêmicos. Por isso, a pesquisa se justifica por apresentar um trabalho que permite observar a relevância do estágio supervisionado para o profissional da educação, e ainda, a dar uma resposta à instituição superior em conhecer melhor sobre os desafios que estes acadêmicos encontram no estágio supervisionado, no intuito que possam promover melhorias futuras e que estas venham impactar mais na profissão dos licenciados.

A pesquisa tem como objetivo geral destacar a importância do estágio supervisionado para a formação acadêmica dos licenciandos em Informática Educacional e trazer um relato dessa experiência em ambiente escolar, indicando como esta etapa pode contribuir para melhorias do processo ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, apresentar caracteres gerais bibliográficos e de campo do estágio supervisionado através de pesquisas em livros, artigos, trabalhos e sites, além disso, expor os resultados das 3 etapas do estágio (observação, participação e regência) mediante entrevista com as funcionárias que se dispuseram a participar de maneira a demonstrar como os mesmos foram desenvolvidos e suas contribuições para a comunidade acadêmica.

1.1 O estágio supervisionado: breves concepções

Scalabrin e Molinari, (2013) afirmam que o estágio supervisionado, ao proporcionar "contato próximo e concreto da realidade apresenta-se como uma ferramenta eficaz no aprendizado", explicando com isso, que uma vez que estabelece o aproveitamento de experiências, promovendo a aquisição de conhecimento aplicado, na medida em que visto em sala de aula oferece contato inicial com conhecimento e aquisição de bases científicas, necessitando de complemento prático, visto que a educação gerencial envolve, em grande parte, a conjugação de ciência e de técnicas aplicadas às organizações.

De acordo com a Lei n° 6.494, de 07/12/1977, art. 1°, par. 2°:

> Os estágios devem propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termo de planejamento prático de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Desta forma, sabe-se que o estágio deve estar vinculado à formação geral do aluno, pois é um conjunto essencial por complementar o processo de desenvolvimento de competências. As experiências adquiridas na realização de estágios, nas três fases

(observação, coparticipação e regência) e a sua interface com a teoria aprendida e sala de aula, são usualmente materializadas em forma de aprendizado adquirido e a ser repassado, apresentando-se por meio do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, pois a vivência do estudante como estagiário, pode propiciar a detecção de problemas que necessitem de pesquisa acadêmica, além de permitir o desenvolvimento de habilidades para pesquisa e aplicação prática de conhecimentos de relevância para toda a sociedade.

De acordo com a norma NBR 14724, de 30/12/2005, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT, os trabalhos acadêmicos e similares, como trabalhos de conclusão de curso, podem ser definidos como "um documento que representa o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente da disciplina, do módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados". O TCC é compreendido como um trabalho acadêmico e capaz de apresentar diferentes formas de elaboração. Desde a concepção da proposta de modelo para a educação superior no Brasil, discute-se sobre a constante relação entre a teoria e a prática como fundamento para a consolidação de uma reflexão sobre as práticas profissionais nos cursos de graduação.

De acordo com Michels, (2012) a partir de suas bases legais, o estágio supervisionado constituiu-se um método complementar da formação do profissional, ensejando a relação entre a teoria e a prática de maneira sistemática e formativa, sob uma orientação sistemática, a partir das bases preponderantes propostas pelas diretrizes curriculares nacionais. Essas características já estavam delimitadas, de modo implícito, na Lei No 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu as diretrizes e as bases para a educação nacional a partir do cenário, onde as perspectivas estavam direcionadas para a evolução do segmento na conjuntura da democratização do acesso. Nesse sentido, o estágio surgia como sendo o elo entre o currículo e o mercado de trabalho, futuro lugar de atuação do estagiário, devido às necessidades que apresentavam diversos contextos e profissões.

Garcia (2011) afirma que tendo como ferramenta complementar do processo de ensino e aprendizagem, os órgãos reguladores da educação superior no Brasil, encabeçados pelo Ministério da Educação, buscaram integrar o estágio aos processos de formação do acadêmico por meio de objetivos convergentes entre a prática e a teoria, consolidando planos de ensino e projetos pedagógicos alinhados às necessidades do mercado. No processo formativo, o estágio toma corpo de ferramenta fundamental na formação profissional, especificamente nos cursos superiores de várias especialidades profissionais do Brasil, os

quais foram constituídos sob a égide dos pressupostos de desenvolvimento do mercado cada vez mais competitivo.

Com base nessas orientações legais e técnicas sobre o estágio supervisionado, confirmadas pelos estudos e pelas contribuições de Roesch (2015), o estágio supervisionado em qualquer área do conhecimento, como base para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem busca consolidar a prática profissional no contexto do Projeto Pedagógico do Curso a realidade que aguarda o aluno estagiário após a conclusão do curso superior. Essa prática educacional converge para consecução de objetivos da prática profissional futura, e a primeira é baseada no currículo e no desenvolvimento de competências necessárias ao desenvolvimento de uma profissão, que no estágio segue as diretrizes curriculares nacionais.

Discutidas e sistematizadas por Frauches (2008), as DCN's, ensejam a formação de um profissional com visão sistêmica e holística, capacitado a assumir posições estratégicas e a vivenciar o fomento de um contexto dinâmico no âmbito das organizações. O estágio supervisionado passa a se consolidar como ferramenta de consolidação de determinadas competências que são base para a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. De acordo com o instrumento, o estágio curricular supervisionado é parte preponderante do currículo, direcionado à formação profissional, alinhada com o perfil profissional definido pelo curso, formando profissionais em diversas esferas do curso em questão.

Michels, (2012) afirma que o estágio supervisionado é obrigatório e relevante. É um processo importantíssimo e indispensável para o professor, pois ele dá a oportunidade de assimilar a teoria e a prática, com o estágio o profissional vai conhecer a escola, o alunos, os funcionários, o dia a dia de uma escola e terá a oportunidade de colocar em prática o que aprendeu na faculdade, vai também estar preparado para a profissão, pois a oportunidade de aprender é no estágio. Sabemos que o aprendizado é mais eficaz quando há a experiência. Sabe-se que se deve dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima, os que tiverem algum tipo de dificuldade de aprendizado. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de intervenção pedagógica.

Andrade (2015, p.145) se posicionam em relação ao estágio supervisionado:

> O estágio supervisionado é de grande importância para o acadêmico, e para todos os tipos de estudantes, em diversos cursos, pois oferta o conhecimento prático, e, em todas as áreas do conhecimento. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos escolares.

Assim, os estágios são importantes porque objetiva a efetivação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades através da supervisão de professores atuantes, sendo a relação direta da teoria com a prática cotidiana. Desta forma, chega-se a compreensão do quanto é relevante unir teoria e prática, de maneira a analisar os desafios com os quais o estagiário vai ter que lidar durante o processo de aprendizagem prática acadêmica.

Rego (2012) afirma que se esse problema não for resolvido ou pelo menos suavizado durante a vida acadêmica do estudante, essa dificuldade se refletirá no seu trabalho como professor. Não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma. O estágio supervisionado é exigido porque ali o futuro professor compreende que os professores e alunos devem estar num mesmo mundo, falar a mesma linguagem, utilizar como ponto de partida o meio em que o aluno encontra-se inserido, assim consegue fazer uma analogia, pois é conhecedor de sua realidade e a partir dali aprofundar os conhecimentos. Esclarecendo melhor a importância do estágio supervisionado. É correto afirmar que o estágio proporcionará ao futuro professor visão da realidade de sala de aula que deverá encarar com maiores ou menores dificuldades a cada dia.

Santos (2019, p.33) acrescentam sobre o mesmo que:

> O estágio supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica e acabará proporcionando mais probabilidade de sucesso na formação profissional. Por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da vida como educadora, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na universidade. É um instrumento que pode fazer a diferença para aqueles que estão entrando no campo do trabalho.

O estágio supervisionado permite ao acadêmico a construção de seus saberes visando a prática docente futura. Por isso, deve ser realizado de forma consciente, zelosa e eficiente.

Pimenta (2009, p.32) destaca sobre o exercício da docência:

> O estágio supervisionado desenvolve habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e cria condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho. Significa um passo importante de se encontrar com a realidade social da educacional e, a partir desta relação, começar a se preparar como profissional da educação. O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão.

O professor que define o método de sua aula o faz partindo de uma ética. Para Scalabrin e Molinare (2013) o docente acaba pautando sua prática metodológica no dever por cumprir a ordem do sistema, e não de um desejo de cumprir um tratado que promove a disseminação do ensino enquanto uma potência para a promoção do que se pode conhecer. Cada professor é livre para conceber seu método. Richardson, (2008) afirma que é "importante orientar os alunos a obter um bom desempenho nos estudos mostrando-lhes sua importância e colocar o estudo como parte de sua rotina".

1.2 O estágio supervisionado em seus aspectos teórico-legais

Entre os instrumentos que são as bases para a regulação das atividades de estágio, encontra-se a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto Lei No 5.452, de 01 de maio de 1943; pela Lei No 5.540, de 28 de novembro de 1968, a qual instituiu as diretrizes e bases da educação brasileira; pela Lei No 6.494, de 7 de dezembro de 1977; pela Lei No 8.859, de 23 de março de 1994, as regulamentadora das atividades de estágio; pela Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que vigora até hoje e trata das diretrizes e bases consolidadas da educação brasileira e, por fim, pela Lei No 11.788, de 28 de setembro de 2008.

O Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com a finalidade de desenvolver competências profissionais fundamentais, apontados em (LODI, 2010, p. 23). O estágio em sua perspectiva teórica determina que a instituição assuma a função de definir seu escopo operacional e suas aplicações nos respectivos programas de graduação, desde que esteja devidamente alinhado com as propostas, acadêmica e pedagógica das instituições. Roesch (2015) comenta que o estágio supervisionado, como parte do currículo do curso de graduação, permite que o acadêmico tenha a oportunidade de estruturar um caminho profissional com base em suas reflexões teóricas vivenciadas no contexto de sala de aula, e, com isso, adquirir um conhecimento valioso que irá empregar na prática profissional no seu dia a dia de suas atividades.

Nesse cenário, Roesch (2015) apresenta suas considerações, destacando que o estágio é uma forma de alinhar a atividade e a aprendizagem, na academia, a formação profissional sob uma visão sistêmica e interdisciplinar. Carvalho (2012) sugere que a implementação seja a base fundamental para que se constitua uma identidade no decurso do desenvolvimento da prática, programando e, quando for o caso, reprogramando as atividades

orientadas de acordo com as perspectivas reveladas pelos acadêmicos. Em linhas gerais, tudo isso deve estar acompanhado de sistemáticas de regulação e acompanhamento da atividade, em observância às propostas legais. O estágio se torna importante sob uma perspectiva teórica, pelo fato de conter uma aplicabilidade prática, além de permitir o fomento de conhecimentos que acompanham as expectativas dos estudantes, permitindo que estes sejam inseridos em um contexto prático-holístico, sobretudo nas áreas vinculadas às ciências sociais aplicadas. Essa relevância se confirma no momento em que Frauches (2008) também apresenta o estágio como sendo condição necessária para a aprendizagem de disciplinas desenvolvidas no curso.

Andrade (2015) afirma que o estágio curricular supervisionado é um componente direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil de formando baseado em desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, devendo cada instituição, por seus colegiados superiores acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento de estágio com suas diferentes modalidades e operacionalização. A prática tem sua estrutura fundamentada em procedimentos operacionais e que devem estar alinhados com os pressupostos legais envoltos nas leis trabalhistas, de modo a permitir a inserção profissional do acadêmico em todos os seus aspectos, anteriormente regulada por diversos instrumentos legais. Em 25 de setembro de 2008, foi sancionada a lei n° 11788 – publicada no diário Oficial da União (DOU), de 26 de setembro de 2008, diante da necessidade de nova legislação, adequada à realidade atual para as propostas pedagógicas e de mercado.

Para Roesch (2015), o estágio ainda se constitui um método de formação aderente ao pensamento de Andrade (2015), o qual apresenta a prática, dentro de uma perspectiva curricular, de regulamentação própria, e contém critérios e procedimentos avaliativos balizados por diretrizes amparadas pela lei. Nesse sentido, Menezes (2009) afirma que a legislação ainda orienta que os conhecimentos desenvolvidos e as experiências adquiridas sejam documentados de modo a permitir que sirvam de base para a experimentação e o compartilhamento, a fim de permitir um desenvolvimento sistemático do currículo e do estágio propriamente dito. Desse modo, amparado nas considerações é possível identificar que a legislação permite à instituição exercer sua autonomia no momento de escolher como os conhecimentos serão documentados. Carvalho (2012) afirma que ao assumir essa função, a instituição se compromete a adotar uma postura, onde a qualificação dos docentes passa a ser um instrumento complementar, sobretudo quando se trata de ciências sociais aplicadas, uma vez que o estágio é um momento de reflexão sobre as interações entre a teoria e a prática.

1.3 Estágio supervisionado de observação

Carvalho (2012) afirma que o estágio é uma experiência que nos remete a ter um contato mais próximo com a turma, nos colocando no lugar do professor, onde futuramente iremos atuar na profissão. Dessa forma, nos indica a realidade e os desafios que tanto o professor quanto o aluno passam em sala de aula e nos proporciona uma maior clareza de como e de qual forma iremos trabalhar com os alunos, experimentando o lugar dos professores.

Marcantonio et al. (2003) afirma que o estágio de observação deve apresentar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, proporcionando dados significativos do cotidiano escolar que possibilitem uma reflexão crítica do trabalho a ser desenvolvido como professor e dos processos de ensino e aprendizagem em relação ao seu conteúdo específico.

Menezes (2009) menciona que neste processo, não só nos prepara para lidar com a regência, mas também, nos faz pensar em possíveis estratégias de ensino, diferentes ou não das metodologias utilizadas pelos professores observados durante o estágio.

Barreiro e Gerban (2010) afirmam que o estágio de observação mostrou a realidade da atuação docente, desse modo, se considera que ele não só tem o objetivo de preparar o aluno para lidar com a regência, mas também nos faz pensar em possíveis estratégias metodológicas através dos exemplos utilizados pelo professor, o que faz refletir sobre a forma que se pretende trabalhar com os alunos. Nesse sentido: A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve se pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo que, as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e a sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo.

1.4 Estágio supervisionado de participação

O Estágio Supervisionado é um espaço imprescindível na formação do educador. Local apropriado onde o aluno desenvolve a sua aprendizagem prática, o seu papel profissional, a sua responsabilidade, o seu compromisso, o espírito crítico, a consciência, a criatividade e demais atitudes e habilidades profissionais esperadas em sua formação. Nas palavras de Ribeiro (2008), o ensino em alternância articula prática e teoria numa práxis e realiza-se em tempos e espaços que se alternam entre escola e propriedade, comunidade, assentamento, acampamento ou movimento social ao qual o educando está vinculado. O estágio é um momento que faz parte da formação relacionando teoria e prática, realizado pelos acadêmicos do curso durante tempo determinado, sobre a orientação dos professores supervisores das instituições e dos orientadores das disciplinas de estágios do curso.

Segundo Aires e Araújo (2018), o estágio supervisionado é um processo de fundamental importância no decorrer da formação de professores, porém não os capacita para a ação docente, ou seja, ele vem como uma forma de aproximar o educador com sua área de atuação, para que com isso possa testar suas habilidades antes de se tornar um educador. Para Carvalho (2012) o estágio consiste em um elemento essencial à formação de professores no sentido de não sair preparado para a ação docente, mas como uma possibilidade de aproximação do fazer docente, pois quando os acadêmicos estão estagiando geralmente não conseguem fazer a articulação dos elementos teóricos aprendidos na universidade com as várias situações encontradas no contexto escolar (gestão escolar, planejamento, avaliação, disciplina, evasão, reprovação, didática, recursos materiais e humanos) entre outros fatores da organicidade do trabalho pedagógico, tornando assim a teoria distante da prática.

1.5 Estágio supervisionado de regência

Pimenta e Lima (2009) afirmam que após o processo do estágio supervisionado, tanto na observação quanto na regência em sala de aula, é importante que o estagiário possa estar se familiarizando com o espaço de aprendizagem e atuação docente, pois o estágio traz elementos que podem estar agregando no conhecimento de suas identidades profissionais, aprimorando também suas habilidades técnicas. Sendo assim, Mumari e Helal, (2009) afirmam que ambos os processos de estágios (observação e regência) podem apresentar

dificuldades a serem encontrados pelos licenciandos. O estágio pode ser a oportunidade de começarmos a pesquisar nossa prática docente e os espaços onde este acontece.

Mumari e Helal, (2009) afirmam que poderá permear todas as suas disciplinas, além de ser um espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta as dificuldades.

Pimenta e Lima (2009) também acrescentam à importância e o papel fundamental que o estágio proporciona aos estagiários dentro das instituições que recebem o estagiário. O estágio é o momento de analisar, observar e pesquisar não como uma maneira reprodutora ou imitadora de práticas docentes, mas como uma possibilidade dos estagiários criarem seus métodos através dessas experiências, iniciando o desenvolvimento de suas próprias identidades no mercado de trabalho. Cabe também ao licenciando, antes de realizar os estágios, se colocar diante de suas responsabilidades com autonomia e se empenhar em realizar suas atividades como um bom educador, que mesmo estando em processo de formação, deve buscar meios e estratégias de se conhecer enquanto futuro professor.

Kleber e Trevisan (2010) afirmam que o momento do estágio é um dos momentos mais importantes na vida acadêmica do licenciando, considero que é muito difícil estar em um ambiente que pode vir a ser nosso local de trabalho no futuro e sermos recebidos e tratados de modo pouco receptivo. Esse modo de recepção pouco acolhedora é especialmente incompreensível vindo de pessoas que provavelmente passaram pelo mesmo processo de estágio durante suas formações acadêmicas. Infelizmente, enquanto estagiários, somos obrigados a passar por esses e outros conflitos em algumas instituições escolares.

2. METODOLOGIA

O trabalho traz um relato de experiência, que é um tipo de pesquisa que busca expor de forma fidedigna os resultados de algum estudo, pesquisa, evento, ação e, neste caso, expõe um relato de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Informática Educacional, realizado em uma escola de ensino fundamental em área periférica do município de Santarém/Pa. Para a realização do presente trabalho utilizou-se de revisão da literatura sobre a importância do estágio supervisionado. O estudo baseia-se na leitura, análise e transcrição discursiva de obras publicadas sobre o assunto explorado na pesquisa, serve para

fundamentar a exposição dos dados da pesquisa, neste caso relativo ao estágio supervisionado. Utilizou-se da pesquisa literária para fundamentar estágio supervisionado, dificuldades e aprendizados cotidianos, assim como a pesquisa de campo é fruto do relato de experiência do estágio supervisionado.

2.1 Caracterização da escola

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Doutor Everaldo de Sousa Martins, está localizada no bairro Vitória Régia na Travessa dos Artistas, Rua do Mutirão na cidade de Santarém-PA. A escola carrega o nome de um ex-prefeito e médico da cidade de Santarém. Sobre a infraestrutura da escola, a água é filtrada e vem de poço artesiano da escola. Nas dependências da escola há a sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), vias adequadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida. Assim, a escola recebe todos os dias aproximadamente quinhentos e vinte alunos.

Na escola há vinte e uma turmas, mais o núcleo de informática e o AEE - Atendimento Educacional Especializado, a mesma conta com um quadro de trinta e oito funcionários. A Escola não tem quadra esportiva, por isso a recreação das crianças é feita pelos próprios professores em sala de aula. A professora de informática segue um cronograma previamente definido com a equipe pedagógica, onde cada turma tem seu horário e dia específico de acesso, as professoras não têm auxiliares, apesar das turmas serem lotadas.

O intervalo acontece às 09h, no entanto, o Pré I e II saem dez minutos antes para evitar desarranjos, posteriormente é a vez das outras turmas. A direção se preocupa em colocar as crianças menores no primeiro piso, pois são pequeninas e podem se machucar na hora de subir ou descer as rampas, as salas de aula estão fisicamente sucateadas, no entanto, são decoradas com painéis educativos.

A Escola conta com o apoio dos agentes da saúde do município de Santarém, que vão, por exemplo, até a escola vacinar as crianças. Além disso, na escola há inspetores que auxiliam as crianças e até mesmo os professores, eles estão sempre dispostos e atentos a tudo, ajudam na entrada dos alunos, no intervalo, e na entrega dos alunos aos seus responsáveis. Nesse sentido, a escola sempre promove eventos com festas das mães, festas juninas, reuniões entre pais e mestres, reuniões entre funcionários, com intuito de otimizar os trabalhos.

2.2 Informantes da pesquisa e instrumento de coleta de dados

Ao todo a pesquisa contou com 4 participantes sendo: a gestora da escola, a supervisora e duas professoras do Pré II e 1º ano do ensino fundamental. Todas as participantes da pesquisa tem ensino superior, sendo que a diretora e supervisora tem especialização na área educacional. As participantes tem idades entre 30 e 55 anos, e, apenas 1 (uma) das participantes da pesquisa é profissional efetiva da Secretaria de Educação. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada, do tipo subjetivo, contendo 5 questões abertas sobre o tema abordado neste estudo.

2.3 Procedimentos de coleta de dados

A pesquisa foi estruturada seguindo os seguintes procedimentos: primeiramente, realização dos estágios supervisionados de observação, participação e regência, posteriormente, foi aplicada a entrevista com a gestora, supervisora pedagógica e com duas professoras, uma do Pré escolar e outra do 1º ano do ensino fundamental. Em seguida, foram selecionadas todas as informações coletadas com o estágio, pesquisado materiais bibliográficos na internet e em livros diversos da área educacional, e, tabulado os dados da pesquisa de campo, e transcrito para o trabalho, com análise descritiva analítica.

É importante destacar que o conhecimento para elaboração deste trabalho começou com o estágio supervisionado, e, ele se deu por etapas, sendo que primeiramente ocorreu a etapa de observação, primeiro contato com a escola, equipe técnica e docentes. Nessa fase do estágio, tudo se transforma em registro que norteará para etapas posteriores, ou seja, participação e regência. O estágio de observação proporcionou um conhecimento maximizado de toda a escola e seu funcionamento, onde não somente a estrutura física da escola foi observada, mas a forma como seu quadro funcional e alunos se comportavam mediante ao espaço vivido ofertado pela escola. Nessa etapa, diversos problemas do local de estágio foram registrados.

Após concluída a etapa de observação, seguiu-se para a 2ª parte do estágio, a de participação. Neste, o desafio era contribuir da melhor forma com a docente da sala onde o estágio acontecia, e, o envolvimento foi total, auxiliando de maneira positiva e sempre solicita, com bom aproveitamento da proposta do estágio, quando de fato foi percebido o preparo para a fase final: a regência. Nesta “ultima” etapa, o desafio maior era o domínio de

classe, o repasse e compartilhamento do conhecimento, a socialização com as turmas, e, o papel invertido, a docente observava a acadêmica para posterior lhe atribuir um conceito.

2.4 Análise de dados

A análise do levantamento de dados foi feita pelo método qualitativo descritivo analítico, que segundo Godoy (1995), no estudo qualitativo o pesquisador tem contato direto com o ambiente e a situação estudada. Assim, esse recurso metodológico de análise preocupa-se em refletir de maneira imparcial e minuciosa determinado conteúdo de interesse acadêmico e social, de modo a respeitar aideia dos autores, contudo, contribuindo também com comentários substanciados no conhecimento revisado sobre o tema analisado na pesquisa. O estudo segue análise de abordagem qualitativa descritiva com enfoque indutivo, isso porque nesse método de exposição de dados envolve a busca e reflexão de informações publicadas de um tema, de maneira a torná-las informações descritivas analíticas. Sendo assim, a pesquisa qualitativa considerou que há uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos do estudo. A pesquisa qualitativa examina evidências baseadas em dados, fatos, relatos, busca compreender os fenômenos pesquisados em seu caráter subjetivo, é o tipo de pesquisa que procura observar para compreender, é um tipo de estudo que se encaixa com a pretensão da pesquisa.

3. DESENVOLVIMENTO: O relato de experiência do estágio de observação

Nesta etapa do estágio, foi possível conhecer a escola, sua estrutura como um todo. O espaço predial é amplo e arejado, porém necessita de reformas, externamente e internamente pois, existem parte que estão afetadas pelo desgaste do tempo, além de cadeiras precisando de manutenção. As salas de aulas são amplas, mas não tem uma aparência de limpeza. Destaque para as poucas árvores existentes, que dá um ar mais acolhedor ao espaço escolar. Antes do início do estágio supervisionado, houve uma conversa coma a equipe escolar para apresentação e o motivo da presença na escola e em sala de aula, o período e a finalidade do estágio.

A equipe técnica e docente se esforçam muito para apresentar um bom trabalho a comunidade, mas são limitados devido as necessidades de reformas estruturais do prédio, e, ainda de materiais didáticos pedagógicos.

A pouca presença dos pais e responsáveis em reuniões e eventos, e, o grande número de incidentes com alunos, resultante de situações familiares destes (desestrutura familiar que requer sempre a constante presença de órgãos de proteção aos direitos das crianças e dos adolescentes na escola), contribuem para o retardo de certas ações que poderiam contribuir para a melhoria do espaço, e, também do crescimento e desenvolvimento discente. É evidente o perigo na em frente da escola, que precisa de uma passarela para facilitar o acesso dos alunos, sem colocar suas vidas em risco. Existe a necessidade também, da escola formar parcerias com a comunidade e sociedade em geral, pensando na melhoria do atendimento oferecido as crianças, principalmente.

3.1 Relato de experiência do estágio de coparticipação

No estágio de coparticipação, houve auxílio as professoras, sempre houve disposição para as atividades propostas em sala de aula. Nessa fase do estágio, aconteciam as resolução dos exercícios dos alunos, e, no momento da recreação (hora um pouco mais agitada do dia, pois a recreação é em sala de aula), sendo um momento de maior atenção não faltou ajuda para a professora.

As crianças têm interesses e desenvolvimentos diferentes. Muitas tem habilidade com as tecnologias digitais, mas pouco acesso a elas. Os pais são pessoas de poucos recursos, e, muitas crianças não contam com ambos os pais, outras são criadas pelos avós, tios, ou outros parentes, e, muitos são de famílias monoparentais, sendo as mães as que mais ficam responsáveis pelas crianças.

Os pais ou responsáveis são sempre convocados para reuniões bimestrais na escola e durante o acompanhamento dessas reuniões observou-se que os alunos que têm maior desempenho escolar são aqueles em que os pais mais comparecem na escola e que as crianças que não possuem acompanhamento, são as que mais apresentavam dificuldades de aprendizado. Foi observado com isso que, muitas crianças se deparam com a falta do apoio familiar, e, que tal situação reflete em seu desenvolvimento pessoal e consequentemente educacional.

Foi observado ainda que grande parte dos alunos tem dificuldades de aprendizagem e estes sempre requerem maior atenção dos professores. Mesmo com salas de aula sempre lotadas, as docentes sempre encontram um tempo extra para auxiliar estes alunos. Alias, uma das queixas das docentes foi de que muitas crianças com dificuldades de

aprendizagem não tinham um acompanhamento dos familiares, estes além de não comparecerem na escola nas reuniões de pais e mestres, também não auxiliavam nos exercícios e trabalhos escolares das crianças, assim como não colaboram em datas especiais quando necessário algum material para realizar uma atividade.

Notou-se com isso como é preciso nessas classes uma professora auxiliar, pois são crianças que tem um tempo mais lento de aprendizado, ou talvez porque seus problemas familiares tornam-se um limitador para seu desenvolvimento. Essa contribuição sempre é solicitada pela professora aos estagiários de coparticipação, que mesmo auxiliando a todos, sempre se dedicam um pouco a mais para essas crianças, que de fato necessitam de uma maior e melhor atenção.

As docentes sempre relatam as dificuldades dessas crianças e preparam os estagiários com aconselhamentos a saberem lidar com esses alunos que por algum motivo precisam de uma maior atenção, todavia, elas fiscalizam essa contribuição para corrigir qualquer auxilio que não está sendo prestado conforme o planejamento traçado pelas docentes.

A contribuição durante o estágio foi positiva pois houve interação com todos os alunos, seguindo sempre o planejamento das docentes e sob supervisão destas que avaliaram positivamente a participação e contribuição com a escola e com os alunos.

3.2 Relato de experiência do estágio de regência

Aqui, seguiu-se o planejamento que consta neste relatório, tendo este a prévia aprovação e autorização da equipe gestora e das professoras titulares das turmas participantes, cumprindo a carga horária de estágio. Os materiais utilizados, como notebook e caixa de som para ministrar as aulas foram o de uso pessoal.

Durante o término de cada aula foram feitas as anotações sobre o desenvolvimento das atividades cuja informações seriam relevante para a avaliação do planejamento de cada dia. As professoras titulares e os alunos foram muito compreensíveis e colaborativos, o que leva a confiança na realização do estágio, nas atividades desenvolvidas e que ao final tiveram boas respostas dos discentes. As atividades de grupo, se mostraram apreciadas pela maioria dos alunos.

As intervenções das docentes das salas de estágio foram mínimas, mais voltadas ao auxílio do domínio de classe, somente quando as professoras perceberam em raros

momentos uma agitação dos alunos logo concluírem as brincadeiras do recreio. Em alguns momentos, logo após as atividades propostas, quando o ambiente ficou mais descontraído e os alunos se juntaram em grupos, as conversações fora do contexto da aula foram surgindo, mas, com diplomacia e agilidade, era possível retomar o foco da aula.

3.3 Entrevista com a gestora e a supervisora da escola

Para compreender bem o local do estágio, foi necessário a aplicação de um questionário com a gestora e com supervisora da escola, tendo como resultados os relatos apontados abaixo, com a devida análise das respostas dadas pelas profissionais.

Quais são as maiores dificuldades da escola?

> São muitas as dificuldades, mas todas superáveis, mesmo que a longa prazo, pois estamos nos esforçando para enfrentar as dificuldades e buscar soluções céleres e eficazes. Temos problemas estruturais, precisamos de reforma no prédio, também temos o desafio da questão da segurança e da falta de comparecimento dos pais em reunião, e, falta de atenção de alguns pais com relação às necessidades educacionais de seus filhos, é muito preocupante mesmo. (GESTORA).

> As dificuldades são de ordem estrutural, de segurança, e, ainda problemas relativos a ausência dos pais na escola e na vida educacional de alguns alunos. São desafios que atingem a maioria das escolas do município. (SUPERVISORA).

Ambas as profissionais demonstraram um conhecimento amplo dos desafios que tem que enfrentar dia a dia, pois, as dificuldades que elas apontam em seu discurso foram as mesmas observadas no decorrer do estágio. Com relação aos problemas detectados Pimenta (2009) relata que se faz necessário da equipe gestora total atenção as demandas da escola, dos docentes e discentes, de forma a buscar soluções viáveis e céleres para todos os problemas apresentados.

Foi questionado com a gestora e com a supervisora como elas procuravam resolver cada problema que detectam no dia a dia do exercício profissional, e, elas destacaram:

> Bem, minha obrigação é administrar, então, tenho que ter conhecimento de todos os problemas, conversar com as partes envolvidas, e, buscar uma solução democrática. Se for um problema estrutural, exponho a comunidade escolar em reunião, depois, levo a conhecimento de quem tem responsabilidade de solução a este problema que é a secretaria de educação. Se for um problema com professor, dependendo do problema realizo o atendimento, se preciso na presença da supervisora da escola, ou se o caso for grave, repasso ao atendimento especializado da secretaria de educação. Se o caso for relativo a segurança da escola, realizo reunião com a comunidade e autoridades competentes, e, juntos buscamos uma solução. Se for com as crianças, procuro me reunir com pais ou responsáveis, docentes, e, se necessitar com órgãos

> de proteção aos direitos da criança e adolescente. Para cada problema temos uma solução, na maioria das vezes solução democrática. (GESTORA).
>
> Minha responsabilidade é com professores e alunos, então procuro conversar e buscar encontrar uma solução para o problema. (SUPERVISORA).

Nota-se que o diálogo é a via de solução mais utilizada tanto pela gestora como pela supervisora, sendo fundamental para a promoção de uma educação em ambiente democrático, como ressalta Lodi, (2010) que afirma que a gestão democrática é uma tendência necessária.

Foi questionado com a gestora e a supervisora como elas percebem o estágio supervisionado, e, se este ajuda ou atrapalha a rotina escolar, e, as profissionais assim se posicionaram mediante aos questionamentos feitos:

> Antes de ser gestora de escola, um dia já fui estagiária de alguma escola. Por isso, eu acho o estágio muito importante para a formação acadêmica, sem o estágio supervisionado, ficaria sempre uma lacuna na formação deste acadêmico. O estágio é imprescindível. Todavia, tenho uma observação, é que as faculdades precisam preparar melhor estes alunos a prática acadêmica. Alguns alunos são bastante esforçados, talentosos, e, nasceram com a missão educativa, porém, muitos outros sentem-se um pouco perdidos, sem saber como agir, como se comportar em cada etapa do estágio, mas felizmente é uma minoria, acho que é possível melhorar essa questão e, que é até necessário uma revisão destas práticas. (GESTORA).
>
> Eu acho muito importante o estágio supervisionado, todos os professores que hoje estão em sala de aula, já passaram por este momento, tendo em vista que o estágio supervisionado é obrigatório para a formação acadêmica. Alguns alunos se dão muito bem no estágio, cumprem corretamente o horário, o planejamento docente, e, apresentam um bom planejamento na regência, porém, existem alguns casos que requerem maior atenção da própria faculdade, que precisam instruir da melhor forma possível seus acadêmicos e acompanhar mais de perto, porém são casos mais raros, a grande maioria dos acadêmicos tem boas oportunidades de aprendizado prático e não desperdiçam as oportunidades que tem. (SUPERVISORA).

Ambas profissionais são contundentes em enfatizar a importância do estágio supervisionado, mas também quanto ao alerta da necessidade de um melhor preparo das instituições de ensino superior que encaminham os alunos para estágio, pois, muitos (no caso das participantes afirmaram que a maioria dos alunos apresentam bom aproveitamento), mas que existem registros de alunos/acadêmicos/estagiários, que não desfrutam de uma boa aprendizagem, e, que não tem boa apresentação frente a possibilidade de estágio, nesse sentido, seria interessante que de fato uma maior preparação para o estágio acontecesse antes do envio dos acadêmicos a campo, como destacou Gebran (2016) quando afirmou que o estagiário precisa ser preparado para ir a campo pela faculdade, sendo que o supervisor do estágio precisa estar atento as necessidades dos acadêmicos, e, prestar maiores e melhores

informações sobre o que seja o estágio supervisionado, ficando mais atento a todos os passos desses acadêmicos enquanto da realização do estágio supervisionado.

Foi perguntado se algum acadêmico precisou de ajuda durante o estágio, e, que ajuda foi necessária e se foi fornecida, elas explicaram que não, somente em questão de falta ou troca de horários do estágio por motivos pessoais, mas não por questões de inadequação, ou falta de compreensão da proposta do estágio, e, que todos sempre recebem bons conceitos pelo estágio efetivado. Neste aspecto, não é possível perceber se precisaram ou não de fato, o que se verificou é que não buscaram nenhum tipo de auxilio junto à equipe técnica da escola, não demonstrando qualquer tipo de dificuldade, e, concluindo o estágio na escola.

3.4 Resultado da entrevista com as docentes

Participaram da pesquisa 2 (duas) professoras que responderam a um questionário contendo 4 (quatro questões) subjetivas, da forma como se destaca abaixo:

O que você acha do estágio supervisionado?

> Acho importante para a formação acadêmica, pois é o momento de muitos aprendizados e correção de erros, respostas as perguntas que a teoria não é capaz de dar, é o teste final da aptidão, ou não para o magistério. (PROFESSORA – A).

> É muito importante, é o primeiro contato com a prática escolar, oportunidade de vivências significativas enquanto acadêmico, nesse momento o estudante descobre se de fato quer exercer a profissão. (PROFESSORA – B).

As professoras destacam assim a importância do estágio supervisionado, sendo relevante esta percepção, pois, assim saberão exatamente promover o acolhimento dos acadêmicos. E, nesse aspecto de relevância do estágio supervisionado, Freitas (2017) destaca que é uma experiência mais que importante, necessária e indispensável.

Foi questionado aos docentes como eles avaliam o desempenho dos acadêmicos de uma forma geral, se os futuros professores demonstram aptidão pela profissão?

> Bem, cada pessoa é diferente, todo ser humano é único, então não posso dizer que avaliação é nota 100 para todos, pois, infelizmente, onde tem bons profissionais tem os ruins também. Percebo com sinceridade que nem todos estão prontos para a docência, e que alguns somente escolheram a área por acharem que seria mais fácil uma colocação no mercado de trabalho. Mas existem também aqueles que assim que começam o estágio de participação e regência já mostram para que vieram. (PROFESSORA – A).

> A maioria dos estagiários merecem um bom conceito avaliativo do estágio, porém, infelizmente, ainda tem aqueles que deveriam ter escolhido outra profissão. Mas graças à Deus, a maioria tem sim, talento para a área. Não acho que todos mereçam

> um conceito excelente, mas a maioria merece, pois são muito esforçados, atenciosos, tem domínio de classe. (PROFESSORA – B).

As professoras utilizaram de toda sinceridade, talvez em detrimento as experiências que vem tendo no decorrer dos anos, o que demonstra a necessidade das escolas de ensino fundamental e médio, repensarem os ensinamentos sobre as profissões, e, buscarem esclarecer e apontar o máximo de possibilidades de exercício profissional, técnico ou superior, para que os alunos se sintam mais motivados a investir em uma profissão, e, com ela sintam-se realizados. Sobre a escolha da profissão de educador Barreiro **e** Gebram (2010) afirma que são muitas aptidões despertadas nos estudantes ao primeiro passo rumo ao estudo dos cursos de licenciatura, que é preciso que o estudante busque cursar o que se identifica para que o arrependimento não venha ser tardio ou ineficaz, quando da prática cotidiana futura.

Foi questionado com as professoras como elas percebem a relação do estagiário com os alunos, se estes tem boa aceitação ou não, elas responderam:

> Percebo como boa, a maioria costuma agir de forma imparcial, seguindo as recomendações das faculdades e da própria escola, procuram não criar laços com os alunos, e, são orientados a tratar todos com respeito e atenção, mas existem alguns que gostam de crianças, e, acabam exagerando no comportamento com alguns alunos, criam laços de afeto como se fossem parentes e deixam depois essas crianças "apegadas" aos estagiários. Todavia, percebo que os estagiários são bem orientados quanto ao comportamento mediante o estágio. Os alunos são muito carinhosos, para eles é novidade cada estagiário, eles recebem bem. (PROFESSORA – A).

> A maioria dos estagiários são orientados a terem bom relacionamento com os alunos, a não escolher este ou aquele, a não criar prioridades, e a ser imparcial com todos, procurando dispensar aos alunos tratamento igualitário, com muito respeito e carinho pela profissão de educador. Alguns estagiários são até imparciais demais, parecem estar ali somente para cumprir horário. Mas de maneira geral a maioria é bem receptiva com os alunos e recebem reciprocidade. Contudo, é muito importante salientar o quanto todos são bem orientados antes de iniciar o estágio, ainda me lembro como fui orientada ao iniciar o meu, e, todos tentam colocar em prática tudo o que a universidade solicita como compromisso de estágio. (PROFESSORA – B).

Mais uma vez as professoras fizeram suas colocações e não deixaram de observar o comportamento inadequado de certos estagiários e de enaltecer a maioria, demonstrando inclusive que existe uma boa orientação por parte da faculdade e que a maioria segue um padrão de comportamento em relação a interação com os alunos, sendo motivados a agir sempre com cortesia, igualdade, respeito, atenção, imparcialidade, dentre outras qualidades inerentes ao estágio supervisionado, principalmente quando o alunado é composto por crianças. Sobre este fato Andrade (2015) afirma que o estagiário precisa de uma melhor

preparação antes de entrar no ambiente escolar, deve ter consciência de que é apenas um estagiário, que tem que seguir as regras da escola estagiada e da faculdade.

Foi questionado com as professoras o que seria necessário que as faculdades ensinassem aos estagiários para que estes tivessem melhor aproveitamento do estágio, e, elas assim responderam a esta questão de forma muito peculiar:

> Acho que já ensinam tudo que é necessário, cabe a cada um saber aproveitar os ensinamentos. (PROFESSORA – A).
>
> As faculdades fazem sua parte, porém, era preciso mais visitas E conduzir os alunos para participação de atividades integrativas na comunidade, para conhecer a realidade das famílias, por meio de projetos sociais. (PROFESSORA – B).

É a primeira vez que as professoras divergem, e, uma delas chama atenção quanto à necessidade de melhor acompanhamento dos professores de estágio as escolas onde os acadêmicos estão estagiando, e ainda sugerem que os acadêmicos participem mais de projetos sociais que possam possibilitam maior contato com a realidade do aluno e da comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se apresentar um relato vicenciado durante as atividades de estágio do curso de Licenciatura em Informática Educacional, sua importância para a formação acadêmica do futuro profissional, além de instigar reflexoes a cerca de possiveis melhorias em sua prática, pois não são atividades apenas para cumprimento de carga horária, mas aividades para reflexões da realidade escolar.

Nos dias de estágio foi perceptível que sempre que necessário a direção aciona os pais para conversa. Alguns pais fazem o acompanhamento diário de seus filhos, assim é notório a diferença de rendimento das crianças que são acompanhadas em casa, e das que não são. Além disso, a escola necessita de um olhar mais caridoso por parte dos órgãos públicos, pois a mesma não pode funcionar sozinha, sem apoio. Apesar de tudo, o corpo docente se esforça para promover uma educação de qualidade, conservando seus valores e princípios.

O estágio supervisionado proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. O estágio é muito proveitoso, pois proporciona a dimensão exata do que aguarda quando do término da faculdade e início das atividades profissionais como docente titular em uma sala de aula.

No campo de estágio foi possível apropriar dos conhecimentos necessários para a formação profissional, pois o conhecimento teórico adquirido no decorrer do curso auxiliou

ao dar segurança na realização da regência e no desenvolvimento das atividades que até então só eram vistas na teoria. A convivência no período de estágio com as educadoras, professoras e demais membros da instituição, permite conhecer a realidade dos profissionais de educação, oportunizando a chance de aprender na prática, e para enfrentar os desafios da profissão, também foi um momento de reconhecimento do perfil profissional e de opções relacionadas à educação.

Os alunos responderam bem ao planejamento e aos métodos de ensino utilizado. No período do estágio supervisionado o acadêmico, futuro professor, percebe a possibilidade de utilizar os conhecimentos teóricos na prática, sempre procurando fazer uma reflexão depois de cada aula, em busca de melhorias e transformações ao longo deste período e com certeza as mudanças continuam no decorrer do seu cotidiano, pois cada turma possui uma realidade diferente, que exige posturas diferentes, a cada ano são situações diferentes e assim são exigidas do professor constantes atualizações e desta forma, flexibilidade nas mudanças na maneira de conduzir e de orientar o seu trabalho diante dos seus alunos.

Constatou-se que o estágio é um momento único onde os estagiários iniciam a formação da sua identificação profissional. Conforme Scalabrin e Molinari (2013), é preciso exaltar e resgatar o valor da docência e para isso há a necessidade da harmonia entre as categorias de ensino e assim discutirem e melhorarem o trabalho que se tem em comum. É neste momento que o acadêmico se vê professor e avança ou recua, se identifica ou não com a sala de aula e todas as situações nela encontradas, os alunos merecem professores que ‘são’ professores e não professores que ‘estão’ professores.

REFERÊNCIAS

AIRES; ARAUJO. Da teoria à prática: o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação do campo com habilitação em artes e música da UFT/ Tocantinópolis. Gustavo cunha, Cassia F., Jose Jarbas P. (organização). Educação do campo, artes e música formação docente, palmas/ TO: Universidade Federal do Tocantins/ EDUET, 2018.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. Natal EDUFRN, 2015.

BARREIRO, Iraíd Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. São Paulo: BARREIRO, 2010.

. Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, Lei do Estágio, publicada no diário Oficial da União (DOU), em 26 de setembro de 2008.

BRASIL - Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) - aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 01 de maio de 1943.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho - Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.

BRASIL. Lei n° 6.494 de 07/12/1977. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6494.htm#:~:text=LEI%20No%206.494%2C%20DE%207%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201977.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20est%C3%A1gios%20de,Supletivo%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAn cias. Acesso em: 10/01/2022.

BRASIL. Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994 - regulamentadora das atividades de estágio. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8859.htm. Acesso em: 10/01/2022.

BRASIL - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - trata das diretrizes e bases consolidadas da educação brasileira. 1996.

CARVALHO, A. M. P. A influência das mudanças da legislação na formação de professores: Às 300 Horas de estágio supervisionado. Ciência e educação, v.7, n.1, p. 133_122,2001. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: cengage learning, 2012.
ESTEVES, P.C.L. Fatores determinantes de mudanças na estrutura competitiva do sistema de ensino superior de Santa Catarina. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017.

FRAUCHES, C. Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação. Brasília. ABMES Editora. 2008.

FRAUCHES, Celso; FAGUNDES, Gustavo. M. LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior. Brasília: 2008.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Helena Costa Lopes de Freitas. - Campinas. SP: Papirus, 2016.

GARCIA, Mauricio. Cenários e desafios para atingir 10 milhões de alunos na educação superior. Salvador: Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular. Salvador. 2011.

GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2016.

GOUVEIA, Andreia Barbosa. SILVA, Antonia Almeida.SILVEIRA, Adriana A. Dragone. JACOMINI, Márcia Aparecida. BRAZ, Terezinha Pereira. Estudos em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 16, n. 31, p. 101-131, 2015.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, p. 57-63, 1995.

KLEBER Klaus; TREVISAN Leonardo. Produzindo capital humano. O papel do ensino superior privado como agente econômico e social. São Paulo, Cultura: 2010.
LODI, E. Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber. Brasília: CNI/IEL, 2010.
MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. dos; LEHFELD, N. A. de S. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES, M. A. A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. São Paulo: Revista Educação e Pesquisa, v.35, n.1, p. 129-143, jan./abr. 2009.

MICHELS, Expedito. Papel do estágio supervisionado e a contribuição do trabalho de conclusão de curso para a formação de profissionais de administração: um estudo de caso. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina 2012.

MUMARI, J. M. F.; HELAL, D. H. O estágio e o desenvolvimento de competências profissionais em estudantes de administração. Salvador, Revista Gestão e Planejamento, v.10, n°02, p. 262-280, jul.- dez./2009.

PIMENTA. Selma; LIMA Socorro. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2009. REGO, M. V. B. A teoria na prática é outra. Rio de janeiro: ao livro técnico, 2012. RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2008.
ROESCH, S. M. A. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estáios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 2015.

SANTOS, Rayane Bandeira. A importância do estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação do campo: artes e música (Tocantinópolis/To). Tocantinópolis – TO: UFT, 2019.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. São Paulo: Revista Unar, v. 7, p. 1-12, 2013.